

# Jorge Luis Borges – A rosa

a imarcescível rosa que não canto,  
a que é peso e fragrância,  
a do negro jardim na alta noite,  
a de qualquer jardim e qualquer tarde,  
a rosa que ressurgue da mais ténue  
cinza pela arte da alquimia,  
a rosa de Ariosto ou a dos Persas,  
a que está sempre só,  
aquela que é sempre a rosa das rosas,  
a jovem flor platônica,  
a ardente e cega rosa que não canto,  
a rosa inatingível.

**Jorge Luis Borges, Obra Poética Vol. 1**